

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO ANUAL 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Reabriu o seu consultorio
 Doenças da boca e dos dentes
 e dos trabalhos modernos em
 ouro. Dentaduras sem placa
 RUA IVENS, 18 - FARO

Crónica do Inverno OS POBRES

Embora o inverno não comece ainda nos folhinhas e almanques, já começou nas ruas e nas mansardas dos pobres.

Pelas ruas tortuosas e mal calçadas, urtando ao sopro glacial do tempo, caminham já essas figuras humanas do drama da miséria pelas mansardas sombrias e nuas, sem pão e sem uma brasa de lume já a fome e o frio circulam como espectros sinistros.

As primeiras lufadas do inverno, com uma pontualidade arrepiante, principiam os pobres a cutir as inimizias da nova estação, embora ela não comece ainda nas folhinhas e almanques.

Até o início da fome e do frio para eles se anticipa!

Florem demoradamente os miseráveis que passam próximo de mim.

Vejo homens, mulheres e crianças, cujos rostos chupados e cadavéricos denotam um sofrimento agudo.

Vejo caldos, oprimidos e vacilantes. A dor que os esmaga, evidentemente, é aquela dor munda na sua própria eloquencia de esfinge, que é a eloquencia sintética das grandes tragédias intimaes.

E penso no mundo, nesta enorme barafunda dos contrastes, nesta lei desastroso do Destino que faz duas seres mensalmente ricos e outros mensalmente pobres... Pois tudo isso é possível, sob o esplendor da mesma Terra, sob a luz do mesmo Sol, sob a graça do mesmo Deus?

Dezembro mostra a sua gélida fisionomia marchetada de nuvens lígrias e de raios solares anémicos.

E a guerra do Tempo impulsionando a alma da Humanidade.

Corro a um livro de versos, que é ainda para mim o melhor antidoto aos males do espirito, e abro-o de pat em pat, como abrimos uma janela á cantiga de Agostinho.

E leio alto:

O inverno os pobres comome,
 E põe lhes no lar vazio
 Du o lado o espectro da fome,
 Do outro o fantasma do frio...

Mas para os Cesus o inverno
 Quasi se torna precioso;
 A fúria vem no inferno,
 Aham-nos estes para zo.

Mais adiante, esta quadra singela absorve-me a atenção:

Mas quando a fome e a cobiça
 Lhe dão do crime a impiedade
 E' que então brada: «Justiça!»
 Quem não bradou: «Piedade!»

Do sul ao norte do País a miséria então os primeiros cantos de desespero, e estes versos do formidável poeta que foi Guilherme Braga revelam nindament o quanto pode o desespero dos famintos.

Há um ano que pouco leio jornais, mas amigos meus que continuam a cultivar o vicio diário dessas leituras, elucidaram-me que saiu há tempos uma lei ou decreto conferindo á Misericórdias uma percentagem das contribuições que o Estado cobra de todos os contribuintes.

E eu formulei esta pergunta naturalissima: quando é que o Estado entrega as casas de beneficencia ás receitas que lhes estupulou nas columnas do *Diario do Governo*?

O ano está a fiadar e o decreto ou lei saiu há meses. E a proccissão dos indigentes, em todas as localidades, aumenta com os rigores do inverno.

Dando balanço aos lazeres dos nossos estadistas, excessivamente vagarosos nas obras da utilidade geral, lembro-me da concenosa verdade do illustre professor Agostinho de Campos publicada outro dia num diário de Lisboa: «Tudo está desorganizado, menos a organização admiravel e tenaz da mentira politica, administrativa e pedagógica».

E' assim mesmo nesta Nição hipocrisada e ludibriada...

Acudim aos pobres, senhores da governação publica! Sicorram essas lástimas que passam nas ruas exibindo o seu inferno contante aos olhos dos que já pagaram para isso, com pontualidade e sacrificio, aos inscalfáveis cofres do Estado! Não se esqueçam também que a fome é má conselheira e o frio é um bacharel diplomado na Universidade da Penuria!

Marcos Algarve

CARTA DE LISBOA

A nossa memoria coletiva sofre da nossa psicologia individual. O aniversario de independencia de um povo é um marco culminante no caminho da sua historia. Como todos os nossos entusiasmos duram o tempo das rosas, o que nos despertou esse grande movimento de libertação e de glória, sofreu d'essa mesma fatalidade — murchou depressa.

N'outros paizes, em que a commoção termométrica desse sentimento, não está sujeita a tão violentas temperaturas, em que o maximo e o minimo nunca tem tão grande desvio, se nenhum acontecimento historico vem agitar o entusiasmo, a memoria dos homens não o deixa baixar além de certos limites que o aproximam do zero como entre nós. E vamos lá... que, se ele aqui se conserva ainda na altura em que está, isso se deve ao patriotismo intel gente e culto de meia dúzia de cidadãos dedicados e da boa memoria, de carolas...

Entre nós são alucinados de carolas to os os que tendo um culto, nma ideia, por ela trabalham e lutam sem desfalecimento.

Neste caso são os que desprezando o feroz comediismo egista dos tempos presentes, são os que tendo a comprehensão de que uma patria é muito mais do que um simples aglomerado de cidadãos contido dentro de determinados limites territoriaes, porque é a somma de lendas, de factos, de successos heróicos, tragicos ou gloriosos, que formam a tradição, a sua historia, a substancia moral que imprime caracter a um povo e lhe confere individualidade inconfundivel, conservam e animam esse rito patriótico e sagrado para honra e gloria d'esta Patria.

A data celebra-se, mas ao povo se lhe têm tocado o lino, nunca lhe ensinam, como era preciso, a significação completa dessas notas vibrantes.

Por isso ele se alheia das comemorações com que a lru'gia official entende recordar lhe esse dia.

A tua não se entusiasma, não se interessa, guarda uma attitude de curiosidade sem emoção porque não tem a noção dos seus mais elementares deveres civicos. O poder só tem conhecido o povo para o sangrar e enganar nas suas mais caras aspirações.

Por isso a arvore da liberdade que a revolução de 89 semeou pelo mundo, chegou nestes paizes em que o poder cahra nas mãos de benditos, que o devinham não para o dignificarem mas apenas para satisfazerem as solicitações dos seus appetites e a satisfação dos seus baixos instintos, a esta anemia profunda que a não deixa florir e lhe desprende todas as suas mais viventes folhas. N'outros paizes em que os cidadãos se bem se-lo, e sabem também que estas comemorações fazem parte dos cidadãos que a arvore precisa para viver e para florir e por isso, estas comemorações sobem e não descem. Vão do brixo para cima.

Quando chegaremos a esse estado consciencie de patriotismo e de civismo?

Ha ainda um longo caminho a andar antes chegar a Tipperary como cantavam os soldados ingleses na guerra.

Dir-se que ha muitas novidades de certa ordem que eu preciso gnorar n'este logir. Não sei se ha, porque embora elas interessam aos meus leitores, eu, pela necessidade torçada que tenho de as não transmitir, não estou interessado em as conhecer. E... mais nada.

E' melhor ir para o teatro, que não sendo já, também, um logir onde a liberdade não tenha sofrido serios encontrões, é por enquanto

um logir de divertimento embora seja caro. Mas as distrações, mesmo caras, são indispensaveis n'estes tempos enevoados e deficientes em que a todos os cantos nos espelha... a neurastenia. E' por vezes estas coisas de teatro divertem bastante, as que passam por d-traz dos bastidores mais que as curas.

Ah, vae uma que me tem feito rir. Ha dias estriou-se no Apolo, uma opereta de costumes populares lisboetas a que os autores deram o titulo de *A gandraia*.

E' uma peça de processos simples do genero de uma outra *A Mouraria*, que ali teve muito successo e deixou muito dinheiro. Não é peça para gente que se gaba, de intelectual nem podia ser dado o publico para quem foi escrita.

E' uma peça feita apenas com o intuito de fazer receita para uma troupe de artistas que por ali andava sem contratos e sem esperanças de os obter.

Urzo que os seus autores, dois d'eles muitas vezes representados com aplauso e com larga experiencia do teatro, não tiveram outras pretensões. Nunca, por certo lhes passou pela mente fazer uma obra prima, um modelo no genero ou proporcionar aos espectadores do popularissimo teatro alguns substanciaes lições de moral educativa e ainda multissimos menos terem a pretensão de reformar o genero que em todo o mundo foi sempre teatro de fantasia admitindo todas as inverosimilhanças, com a condição de ser animo, de ser alegre, de ser divertido.

Não podiam, dado o fim que tinham em vista e a exigencia de realisação que ele exigia, ter preoccupações de reformadores, de educadores, mesmo que sentissem fortes e corajosos, capazes de pôr a arte, a literatura acima de todas as preoccupações de ordem material, isto é trabalharem pela arte e só para a arte, basofia cinca que muitos pregam e exigem e nenhum escuta.

Primo vivere... diz o aforismo latino e pode viver-se honradamente dentro do que existe que, pode não ser novo, mas que é corrente e que é honesto.

Quixotear é bom para fazer rir os outros, mas não resolve o problema do *chomage*.

Fora de todas essas preoccupações os autores da *Gandraia*, organizaram uma distração, um motivo de sorriso, um tema para hora e meia de distração, de alegria e de gargalhada.

E tudo foi traçado dentro do quadro que a moral colectiva estabelecceu e exige e passado, como não podia deixar de ser, pelas malhas estreitas de uma censura que não costuma ser comoda nem ser benevolente. E a peça subiu a scena, subiu e não baixou porque o publico a aplaudiu e a consagrou. Passados dois dias de applausos e de enchenes transbordantes, saltaram lhe em cima os criticos, ferozes, carrancudos, armados d'aqueles bengaliões tão grandes que sugrem logo aquela observação corriqueira: «Traz pau e costas», Pontificam do alto dos colosos e armam moralistas incorruptíveis em educadores esforçados e em zelosissimos reformadores. Dão ares d'aquela celebre Napoleão, padre e pregador, moralista tróante, orador eloquente e culto, que durante anos encheu de moral os pulpitos impavidos e tolerantes das igrejas de Lisboa...

Nos pulpitos-trovoadas de moral e da mais ortodoxa; nas sacristias, na sombra dos recantos, o sitio d'aquela incendio de que só um homem escapou e onde hoje um mar enojado cospe ainda em ondas de betume, o seu desprezo e o seu rñojo.

Exactamente assim. A critica tropeja anatemas sobre o teatro popular *teatro viela*, *teatro de al-*

furja, onde *aparecem apenas*, os tarados, as mulheres perdidas, os fadistas, os yátomos e os vadios. «*Apoioes á escumalha ao caizoto do lixo da cidade*». «*Como teatro é um bluff*».

Assim mesmo n'este estilo de reporter, secudid vigoroso, fulminante. No *Seculo* um sermão de moral, uma humilia sobre o que deve ser o teatro, tudo n'um estilo de cabelos brancos e reumatismo articular com paños quentes de flanela, por causa do frio.

O teatro deve ser educativo sentença de entre as flanelas quentes, carrancudo e grave o-R. F. O teatro não é aquilo, diz o A. F. com aquele ar autoimportante, aquele ar de comando seco edecisivo que tem celebrizado o seu estilo em brilhantes e encantadoras fantazias de reportagens sensacionaes.

E, enquanto, assim, do lto desses pulpitos a *Gandraia*, é fulminada em nome de moral e da arte e sepultada para sempre nas sombras propicias da *Crónica Negra*, como lhe chama Mussolini, os obreiros inovativos que constroem pelo jornalismo a educação em moldes superiores do peor portuguez, debruçados sobre as lupas tortas da sua observação penitente, revoltam, não os caixotes do lixo da cidade, não a vasa nauseabunda dos egotos, á procura dos gatinhos de esticão, das ladras rovaqueiras, dos vitrianos, dos vigaristas, das gatunas de forasteiros, das criadas gatunas, e de toda essa flora que alimenta as portas da policia e o teatro da vici e da alfurja e que se não encontra nos jornaes, mas a ver se descobrem, para exemplo e educação dos seus leitores, os caixotes dorados, os regatos limpidos e perfumados onde vão dar os aduletrios, os incertos, as falencias os roubos, as passivarias, as cocufagens ignobes, toca essa porcaria suina e canina que se chama a furt, que só a fina sociedade que vive nos palacios e nas avenidas, não esquecendo a Rosa Caratau e outras finas mulheres caras, não perdidas mas achadas, para regai dos joalheiros e dos vendedores de automoveis e de outras pessoas que nele foram poldores de moveis como o de *gandraia*, porque só os poliram com as c's a', de que só essa fina sociedade tem a patente e o privilegio.

Na realidade ao teatro que estes apoloos de educação e estes zeladores da arte apreciam e aprovam, deve pertencer uma curiosa peça representada apenas uma noite no teatro de S. Carlos, representada como nenhuma outra no palcos na platéia e nos camarotes.

Esse sim que não é teatro de alta ja nem de vici. Tudo o que ha de melhor e de mais educativo. Mas não vale a pena gastar mais tinta com o caso. Ele impõe apenas um comentario n'uma palavra que diz tudo:

Fariseus!

Neerologia

Napassada quarta-feira faleceu em Faro o sr. Victor Tomaz da Silva Soares, de 99 anos de idade, funcionario aposentado dos correios. Da ante muitos anos desempenhou o falecido o lugar de chefe da estação desta cidade, tendo sempre demonstrado ser um funcionario cumpridor dos seus deveres e muito disciplinado.

A sua familia os nossos pez-meas.

Faleceu nesta cidade o sr. Bento Soares Laita, guarda civico aposentado.

A hora de fecharmos o nosso jornal, chegamos a noticia do falecimento do sr. dr. Joaquim da Ponte, ex-conservador, do registo predial das comarcas de Faro e Loulé, antigo governador civil deste districto.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS:

Em 13—Vidal Navarro do Algrado Belmarço.

Em 15—José Alexandre da Fonseca.

Em 16—D. Amélia Salter da Sousa, Ermelinda Nogueira Mascarenhas e Amílcar de Sousa Duque.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade o sr. Arthur de Sousa Duque, funcionario da Caixa Geral dos Depósitos da Lisboa.

Foi a Lisboa com pouca demora o administrador da Companhia Industrial do Algarve o sr. Emílio Dias Uva.

Com sua esposa foi a Lisboa o sr. dr. Alberto de Sousa.

Tambem foi a Lisboa o sr. Antonio Bentes gerente da casa bancaria Manuel Dias Sancho, desta cidade.

Da sua digressão pela França e Belgica chegou a esta cidade acompanhado de sua esposa o sr. Henrique Borges.

No rapido de quinta-feira regressou de Lisboa a esta cidade mademoiselle Isabel Maria de Bivar, filha do sr. dr. Justino de Bivar Weishilzo.

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Francisco de Sousa Uva.

Partiu hontem para Aguiar da Beira o engenheiro sr. Alfrédo d'Almeida Araujo.

Vimos em Faro o sr. engenheiro Frederico de Bivar Velho da Costa.

E' esperado em Lisboa no proximo sabado, vindo de Africa, o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas.

Com sua esposa encontra-se em Alcaer do Sal o sr. João de Souza Uva.

Com sua tia partiu para Portimão mademoiselle Alzira da Luz Cunha.

Com sua familia foi ao Porto o sr. José Maria Pereira, inspector dos caminhos de ferro nesta cidade.

Partiu para Lisboa o sr. Francisco José Pinto.

Esteve em Lisboa o engenheiro sr. Francisco Javier Centeio.

IMPRENSA

Novo jornal

Tendo como directores os srs. drs. Constantino Cumano e Silva Nobre, e tendo como redactor principal o sr. dr. Sousa Agostinho, começou a publicar-se em Faro um novo semanario republicano. Intitula-se *A Ideia Republicana* e no seu artigo de apresentação, depois de afirmar que o *primacial dever do cidadão é ser politico* declarou que «soo aplaudindo o que está, nem deseando o que esteve» se propõe «defender os principios fundamentaes de uma Republica Constitucional democratica».

Ao novo semanario, que tem á sua frente pessoas de marcado relevo mental no meio farense, e que encontrará, por certo, no Algarve, um largo publico de correligionarios e amigos que lhe facilitarão a expansão necessaria a uma prolongada existencia, apresentamos com prazer os nossos cumprimentos de boa vinda.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 27 de novembro de 1884

O governo vai mandar proceder ás obras de restauração do pago episcopal desta cidade. Durante ellas, o novo bispô do Algarve reidirá no seminario desta diocese.

Foi nomeado conego honorario da Sé Catedral de Faro o reverendo padre sr. Joaquim Maria Pereira Botto, digno vice reitor do seminario desta diocese.

A ex.^{ma} sr.^a D. Theresza Vilasinho Pereira Caldas, estreneada e virtuosa esposa do sr. Francisco Manoel Pereira Caldas, deputado ás cortes e conceituado negociante da praça de Silves, succubio em Faro no dia 20, de madrugada, a uma afeção pulmonar, que, havia muito tempo lhe minava existencia.

Os restos mortaes da dita sr.^a foram transportados para Silves, affim de serem ali depositados no jazigo da familia Vilasinho.

Gazetilha

N'insultez jamais...

Da Culatra até Melgaço,
 Da Taberna até ao Paço,
 No terreiro e no serão,
 Na botica e no barbeiro...
 Simples caso de salteiro
 Fez frisson, fez enação!

Toda a gente quiz saber
 Que motivo ou que poder
 Obrigou certo menino
 Num gesto mau de *panilha*
 A fugir co'a gazetilha
 Pra o jornal do Constantino?

Ocorrenças de cidade,
 Uma coisa sem midade,
 Foi do dia um simples caso.
 Amor's novos já se vê...
 Um copinho sem colé
 Banal, simples, enato e razo.

Cabe aqui, tem aqui vez,
 Aquele dito portuguez:
 Fraquezas, qualquer as tem!
 São os tados d'esta vida...
 Se vir's a mulher perdida
 Não na botes ao desdem...
 Henpinalbato

Dactilógrafo

Encarrega-se de executar qualquer trabalho com muita perfeição a preços vantajosos. Dirigese a esta tipografia.

Divisão de Estradas do Districto de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 29 de dezembro de 1928, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Loulé se procederá ao concurso publico para arrematação do fornecimento de 1.400 metros cubicos de pedra britada posta nas bermas da E. N. n.º 111-2.º entre quilómetros 37 a 41.

Base de licitação... 25.200\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações o deposito provisorio de 630\$00 mediante guia passada na Divisão de Estradas de Faro.

O deposito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Administração do concelho de Loulé e na Divisão de Estradas em Faro.

Faro, 4 de dezembro de 1928.

O Engenheiro Chefe da Divisão

Francisco Xavier Centeio

Divisão de Estradas do Districto de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 de dezembro de 1928, pelas 12 horas, na Administração do concelho de Silves, se procederá ao concurso publico para arrematação do fornecimento de 2.600 metros cubicos de pedra britada posta nas bermas da E. N. n.º 106-2.º entre a Portela de Messines e Silves.

Base de licitação... 52.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos, ou suas Delegações, o deposito provisorio de 1.300\$00 mediante guia passada na Divisão de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Administração do concelho de Silves e na Divisão de Estradas em Faro.

Faro, 4 de dezembro de 1928.

O Engenheiro Chefe da Divisão

Francisco Xavier Centeio

Divisão de Estradas do Districto de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 de dezembro de 1928, pelas 14 horas na Administração do concelho de Silves, se procederá ao concurso publico para arrematação do fornecimento de 1000 metros cubicos de pedra britada posta nas bermas do Ramal das Ferreiras a Silves, entre os quilómetros 15,400 a 19,800.

Base de licitação... 16.000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou sua Delegações o deposito provisorio de 400\$00 mediante guia passada na Divisão de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Administração do concelho de Silves e na Divisão de Estradas em Faro.

Faro, 4 de dezembro de 1928.

O Engenheiro Chefe da Divisão

Francisco Xavier Centeio

Barbas a pataco

Máquinas e laminas

Gillete a marca mundial

Máquinas desde Esc. 5\$00 a esc. 200.00 em prata e ouro

Enviem-se pelo correio á cobrança. Escreva-nos hoje.

João Machado da Conceição & C.º Ltd.º

75 Rua da Conceição 1.º - Lisboa - Agentes em Portugal e Colonias

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grandes conhecimentos em officinas congengeres da capital e do estrangeiro.

Companhia de Pescarias "Barril ou Trez Irmãos"

S. A. R. L.

SEDE EM TAVIRA

Assembleia geral ordinaria

1.º e 2.º convocatoria

De harmonia com os artigos 14 e 13 dos Estatutos, é convida a Assembleia geral ordinaria desta Companhia para reunir no escritorio da mesma, em Tavira, no dia 13 Dezembro do corrente ano, pelas 14 horas, afim de se pronunciar e deliberar sobre os numeros 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º artigo 14.

Ordem dos trabalhos

Primeiro. — Examinar, discutir e votar o relatório, contas e balanço apresentado pela Direcção e parecer do conselho fiscal assim como fixar o dividendo e udº mais contido nos numeros 4.º e 5.º;

Segundo. — Pronunciar-se e deliberar sobre os numeros 2.º, 6.º e 9.º.

Terceiro. — Eleger a mesa da Assembleia geral, direcção e conselho fiscal para o proximo biénio e tudo mais contido no numero 1.º.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para a Assembleia poder funcionar, fica esta desde já convocada para 28 de Dezembro do corrente ano, ás horas e local acima mencionados.

Tavira, 28 de Novembro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral

Alfredo da Conceição Pires Padinha

Cortiça

Empilhada na horta do Anjinho em Messejana, vende-se.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.º

Tipos especiaes para conservas

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0,3

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0,6

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0,9

Tipos especiaes para consumo

Filtrados acidez de

1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.º

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

Batata Alemã Ragis-10

De polpa branca, resistente ás doencas, propria para semente. Importada pela Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal. O Sindicato Agricola de Faro encomendará mediante requisição firme dos seus associados.

PIANO

Vende-se por 3.600\$00 quasi novo, bom com caudelabros duplos. Informa-se no Armazem Laginha — Estrada d'Alportel (do Lala cemiterio)



HIATE

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar, em estado de novo, VENDE-SE. Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.

Por falta de espaço somos forçados a retirar algumas noticias e anuncios, pelo que pedimos desculpa aos leitores.

Companhia de Pescarias do Algarve

De harmonia com o art.º 20, dos Estatutos, convoeo a Assembleia Geral ordinaria desta Companhia a reunir no dia 20 de dezembro proximo, pelas 15 horas, no seu escritorio, Praça D. Francisco Gomes 38, para os fins indicados no mesmo artigo.

Faro, 28 de Novembro de 1928

O Presidente da Assembleia Geral.

João Alvaro Pestana Girão

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos licencas e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preparar "La Maison", largo do Sol, 9

Empreza Fabril do Algarve, L.º

FARO

Para efeitos de dissolução d'esta Empreza, por virtude da retirada d'um dos seus socios, respassem-se as suas industrias e negócios.

Trata-se na mesma Empreza, R. Horta Machado, 53 — Faro.

"O Algarve"

Vende-se em Faro, na Livraria de A. S. Capela, rua de D. Francisco Gomes 40, agencia de todos os jornais, excepto do «Diario de Noticias».

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE FARO

Saldos!...

Abatimentos!...

Saldos!

Grandes quantidades de sobretudos, fatos feitos e capas alentejanas a preços que só nós podemos vender.

Casacos para senhoras, nova remessa em ricos veludos de lã, peluchos e sedas.

Nova remessa de sedas e veludos para vestidos.

Milhares de piugas e meias a preços de verdadeiro reclame.

Centenos de artigos propios para casas de caridade e azilos.

Grande variedade de discos e grafonolas.

Louças!

Louças

Louças!

Por menos de metade do seu custo

Pratos sopeiros a 1\$50, Pratos com filete dourados e lindos dezenhos a 2\$00, copos a \$60, grandes terrinas a 20\$00, serviços de almoços 12 pessoas a 65\$00, serviços de jantar em lindos dezenhos a 195\$00.

Dia 16 inauguração da grande arvore do Natal

COM MILHARES DE BRINQUEDOS

Todos aos grandes Armazens do Chiado